

## **Coro Virtual: de Eric Whitacre aos coros amadores. Reflexão sobre a prática coral em tempos de isolamento social.**

*Susana Cecilia Igarara-Souza  
Universidade de São Paulo*

Chegamos ao fim do curso de História do Repertório Coral 2020. Um ano muito diferente, que ficará marcado em todos nós. Infelizmente, teremos algumas memórias não tão felizes. Doença, mortes, isolamento, frustração de algumas expectativas. Mas espero que também tenhamos memórias de aprendizado, descobertas, concentração, apego à música, que todos nós escolhemos (alguns costumam dizer que foi ela - a música - que nos escolheu).

No início do curso, escrevi um texto sobre Canto Coral e a Pandemia, a partir de um concerto realizado em Leipzig sobre a Paixão segundo João de J. S. Bach.

<https://www.youtube.com/watch?v=VP0C2hy2XVg>

A partir daí, diferentemente do que eu havia planejado antes de adaptar o curso para o aprendizado não presencial, optei por montar as aulas a partir dos períodos histórico-estilísticos, apresentando textos meus de síntese da leitura da bibliografia de referência, completados com *playlists* com exemplos selecionados e, em algumas aulas, com roteiros além dos textos de síntese, trazendo algumas questões sobre o estudo do repertório e algumas citações. Todos os exemplos que selecionei são, além de obras representativas, também escolhas pessoais. Escolhas que fiz e tive vontade de compartilhar com vocês entre diversos intérpretes, ou dentre formatos de vídeo disponíveis (com a partitura sincronizada, com uma performance atual, com uma performance antiga...).

Abrangência do repertório coral (a partir de texto de John Rutter)

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLz1HVcZkmfpudedanC1MHDAAb4OpUY-Jn>

Renascimento

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLz1HVcZkmfpu4RkGTGehn7-asAAJNWGWT>

Barroco

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLz1HVcZkmfptenlZLncVqPas5EGdCmCsy>

Romantismo

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLz1HVcZkmfpvSoc82pkWXirehVbS4dRtS>

Sou muito feliz por ser responsável por esses cursos de Repertório Coral na USP. Eu revisito essas gravações todos os anos, acrescento novas, retiro exemplos que não se mostraram tão efetivos para a discussão. Acima de tudo, ouço tudo novamente! A impossível tarefa de transitar pela história do repertório coral, tão ampla, em apenas um semestre me motiva a refinar as escolhas, a cada ano. E assim vou construindo um

conjunto de referências que espero que sejam úteis para vocês. Acima de tudo, espero que sejam alimentadoras da criatividade e da memória musical, não apenas "úteis".

A escolha do tema desta aula como tema do repertório coral (e sua prática) no século XXI deu-se por razões óbvias: eu não conceberia ser professora de um curso de repertório coral que ignorasse o momento atual. Espero poder diluir este conteúdo em outras aulas nos próximos anos, quem sabe comentar esse episódio da pandemia como "passado". Ninguém sabe. O que posso dizer, neste momento, é que o formato de vídeos com imagens e áudios sincronizados, a partir de performances individuais gravadas de forma caseira, é a prática possível no momento.

No entanto, ela tem uma história. De um dia para outro, aqueles que ainda não conheciam o trabalho do compositor e regente norte-americano Eric Whitacre começaram a falar dele e ver suas entrevistas, gravações de ensaio, vídeos-guia de regência e, claro, seus grandes projetos de *Virtual Choir*.

Ensaio - Eric Whitacre:

[https://www.youtube.com/watch?v=4J\\_3Kl\\_5Bhg&list=PLz1HVcZkmfpurQQ2mY9IOZeSggn8Xvfvb&index=6](https://www.youtube.com/watch?v=4J_3Kl_5Bhg&list=PLz1HVcZkmfpurQQ2mY9IOZeSggn8Xvfvb&index=6)

Nos meus cursos de repertório coral, ele já é tema há muito tempo. Em 2009, Whitacre iniciou esse processo que foi ganhando escala: cada vez mais vídeos, mais pessoas, mais países representados (com brasileiros entre eles, é claro). A ideia principal é a formação de um coro "virtual", porque nunca se reunirá ao vivo. E o uso da tecnologia é o que permite essa "união" de cantores, a partir de um guia gravado em vídeo com o próprio compositor regendo (ele sempre usa suas próprias obras editadas). Quando o primeiro *Virtual Choir* foi lançado, a sincronização de tantos vídeos pareceu um projeto muito ambicioso, e muito caro.

De lá para cá, Eric Whitacre continuou esse projeto, paralelamente a outros trabalhos como compositor e regente, chegando à 6ª edição, que está em andamento no momento presente, *Sing Gently*. É interessante notar que esse projeto não é dissociado da performance ao vivo. Em 2012, tive a oportunidade de assistir a um concerto de Whitacre no Carnegie Hall, em Nova York. Era parte de um programa com escolas equivalentes ao nosso ensino médio, que interpretaram obras sob a regência do compositor. Eram muitos cantores de várias escolas, que prepararam o repertório em seus respectivos coros e participaram, juntos, de um workshop com ele no final de semana, culminando em um lindo concerto.



CARNEGIE HALL. 2012. ERIC WHITACRE, REGENTE

A reflexão que trago é: o "coro virtual", que atualmente é a única alternativa de performance coral, nasceu relacionado às práticas de composição, regência, canto coral e educação musical presenciais. Nasceu de uma vontade de ampliação dessa prática pela união de interessados no canto coral, independente de onde morassem e em que coro tinham sua prática cotidiana. O repertório tinha um papel central: um repertório autoral de um regente-compositor que trabalhou com a ideia de uma comunidade internacional de prática coral, unida virtualmente por suas composições e seus projetos de união de música e tecnologia.

Pensando na situação atual: de um projeto ambicioso e caro, a ideia foi tomando corpo e hoje, embora não na mesma escala de Whitacre, o fenômeno dos coros virtuais, a partir de vídeos e áudios sincronizados, é um fenômeno mundial do século XXI. O projeto de Eric Whitacre teve mais de 60 milhões de visualizações. O *Virtual Choir* cresceu de 185 cantores, no primeiro vídeo, *Lux Aurumque*, para 8.000 no quinto, *Deep Field*, com participação de cantores entre 4 e 87 anos de 120 países diferentes.

Virtual Choir. Eric Whitacre. *Lux Aurumque*

<https://www.youtube.com/watch?v=D7o7BrIbaDs&list=PLz1HVcZkmfpurQQ2mY9IOZeSggn8Xvfvb&index=13&t=0s>

Virtual Choir. Eric Whitacre. *Deep Field*

<https://www.youtube.com/watch?v=yDiD8F9ItX0&list=PLz1HVcZkmfpurQQ2mY9IOZeSggn8Xvfvb&index=14>

No projeto de Whitacre, a mensagem ocupa um lugar importante. *Deep Field* tem um subtítulo: "a impossível magnitude de nosso universo". Utilizando imagens da NASA, é claramente uma mensagem de paz para toda humanidade e cuidado com o planeta.

Percebo, nos coros virtuais tanto de grupos amadores como profissionais, esse cuidado com a mensagem. Tenho dito, nas palestras e nas conversas que tenho mantido entre professores e profissionais da área, que há uma brusca mudança de relação com o repertório neste momento de ensaios remotos e coros virtuais. Antes do COVID-19, um coro amadurecia seu repertório a partir de múltiplas performances, fosse uma temporada de concertos ou uma turnê internacional para os coros profissionais, ou a participação em diversos encontros corais e eventos comunitários para distintos públicos nos coros amadores.

Agora, quando a prática coral se concretiza em um vídeo, não há mais múltiplas performances das obras. Elas cumprem o seu ciclo quando gravadas. É uma mensagem que ficará registrada, o próximo projeto será outra música. Isso é uma grande transformação na prática coral. Será que levará a um movimento de maior visibilidade para novas criações? Quem sabe, já pensadas como obras que se destinam a uma perpetuação em vídeo, e não à convivência dos coralistas com essas obras por diversas situações de performance?

Um dos projetos já realizados pelo Coro de Câmara Comunicantus, projeto com bolsas PUB da USP, foi justamente uma composição de um dos coralistas, que é aluno de composição, Vinicius Ponte. O projeto foi discutido dentro de um eixo temático que vem sendo trabalhado pelo coro, e a partir da experiência de ensaios remotos. O Coro, assim como diversos outros grupos, tem mantido seus horários de ensaio a partir de plataformas de videoconferência, mantendo inclusive diversas "salas" para ensaios de naípe.

Com alguma experiência acumulada pelo Coro de Câmara, foi formado um "grupo de criação", com o regente titular e diretor artístico, os regentes assistentes (doutorandos), preparadoras vocais (doutoranda e mestranda) e compositores (dois alunos que integram o coro como coralistas) e estagiário de gravação e edição de áudio. Eu participei também das discussões, como coordenadora do projeto e professora de repertório coral.

Novamente, essa prática também tem uma história. Gilberto Mendes, que foi professor de composição no Departamento de Música da ECA-USP, foi assíduo coralista do Madrigal Ars Viva, que mantinha, também, um grupo de compositores entre seus integrantes. E havia, naquele momento, uma exploração de recursos em vídeo, como produto artístico, embora a partir de uma performance tradicional.

Gilberto Mendes. *Beba Coca Cola*.  
<https://www.youtube.com/watch?v=JrKG0xfPLj0>

O grupo de criação do Coro de Câmara Comunicantus discutiu quais aspectos pareciam funcionar melhor nos coros virtuais: tessituras, efeitos, registros vocais, articulação de texto, dinâmicas. Foi a partir dessa análise técnico-musical que as ideias criativas fluíram, dando origem a *Sonho Final*.

Vinicius Ponte. *Sonho Final*. Coro de Câmara Comunicantus  
[https://www.youtube.com/watch?v=g\\_gjhofGJJ4&list=PLz1HVcZkmfpurQQ2mY9IOZeSggn8Xvfvb&index=11&t=22s](https://www.youtube.com/watch?v=g_gjhofGJJ4&list=PLz1HVcZkmfpurQQ2mY9IOZeSggn8Xvfvb&index=11&t=22s)

No início do semestre, trabalhei com a temática dos arranjos corais de música popular. Esse é, sem dúvida, o repertório mais praticado pelos coros amadores e educacionais. Cantar em português canções que falam de situações, locais ou pessoas familiares, tessituras confortáveis, emissão mais perto da fala do que algumas tradições do canto erudito, são algumas das características que fizeram esse repertório conquistar um lugar de importância nas práticas corais. E, é claro, a qualidade do cancionário popular, em seus mais variados estilos, e um desenvolvimento cada vez maior das técnicas de arranjo vocal, com inúmeros ótimos arranjadores espalhados pelo Brasil. Eu acrescentaria ainda um outro fator: a mensagem. As escolhas de repertório dos coros virtuais trazem interessantes relações de mensagem, resignificadas a partir da situação atual. Mensagens sobre o futuro, esperança, paciência. Às vezes pela emoção, às vezes pelo humor.

Alguns exemplos:

Coro Masculino de Alumínio: Canção da América

<https://www.youtube.com/watch?v=ytX5xEVbL9M&list=PLz1HVcZkmfpurQQ2mY9IOZeSggn8Xvfvb&index=4&t=0s>

Coral Ars Nova: Apesar de você

<https://www.youtube.com/watch?v=EYkYLVAsR2Q&list=PLz1HVcZkmfpurQQ2mY9IOZeSggn8Xvfvb&index=5>

Coral da ECA-USP: Marcha da 4a feira de Cinzas

<https://www.youtube.com/watch?v=ZL51VbTHArE>

Grupo Mosaico: Eu quero é botar meu bloco na rua

<https://www.youtube.com/watch?v=dEvhKxb7a80&list=PLz1HVcZkmfpurQQ2mY9IOZeSggn8Xvfvb&index=9&t=0s>

Para terminar este texto, volto a um aspecto que eu reforço nos meus cursos de repertório coral: **criação, interpretação e recepção** relacionam-se mutuamente, e um curso de história do repertório coral não se resume a uma análise de obras. Pensar o repertório coral a partir das novas práticas instaladas no mundo pós-pandemia, refletir sobre a rapidez com que a comunidade coral internacional tem se lançado à aventura dos ensaios à distância e das performances individuais gravadas e sincronizadas, esses são os temas desta última aula do curso de História do Repertório Coral 2020 na graduação em música da ECA-USP.

Isso levaria a outras questões, que não vou aprofundar aqui, mas vou mencionar rapidamente: o que significa ser regente coral, compositor, educador, cantor, diante desse desafio? Com certeza, novas habilidades são necessárias, e elas passam pelo conhecimento tecnológico e pela prática nesse novo panorama que, apesar de todas as dificuldades do isolamento social, ainda é uma prática de performance de repertório coral.

Prof. Paulo Fred Teixeira: apresentação no GEPEMAC sobre montagem em vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=XcTsq4FKKDE&list=PLz1HVcZkmfpurQQ2mY9IOZeSggn8Xvfvb&index=11>

Filipe Fonseca (bolsista PUB): Como fazer um coro virtual

<https://www.youtube.com/watch?v=gyg8YAgB4Qg&list=PLz1HVcZkmfpurQQ2mY9IOZeSggn8Xvfvb&index=9>

Reuni aqui alguns exemplos próximos, mas muito haveria para mostrar em termos de performances corais. Eu distinguiria a ideia inicial de "coro virtual", um coro formado apenas a partir de um vídeo final, da prática virtual de coros reais, ou seja, coros que foram transferidos para o mundo virtual, mas que mantiveram sua identidade como grupo de performance no mundo real, como os exemplos dos coros brasileiros acima. Eles estão em um mundo virtual, mas não nasceram assim. No campo dos grupos profissionais, há também a mesma situação, coros ou grupos vocais que se apresentam virtualmente, ancorados em uma intensa atividade de performance e gravação. Ainda não sabemos como será a prática coral no futuro. Na Alemanha, por exemplo, alguns coros estão fazendo ensaios ao ar livre, com uma grande distância entre os cantores. Com certeza, a escolha de repertório é um desafio e a história do repertório coral está presente com muitos parâmetros para auxiliar e guiar essas escolhas. E o repertório está sempre se expandindo.

*The King's Singers*

<https://www.youtube.com/watch?v=HINNVwddDJU&list=PLz1HVcZkmfpurQQ2mY9IOZeSggn8Xvfvb&index=1>

São Paulo, 16 de junho de 2020.

*Playlist completa:*

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLz1HVcZkmfpurQQ2mY9IOZeSggn8Xvfvb>